

Japão e Itália oferecem dólares

O governo italiano e o Banco de Tóquio comunicaram ontem ao ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, sua disposição em fazer novos investimentos no Brasil. O ministro do Comércio Exterior da Itália, Renato Ruggiero, chegou a apresentar uma proposta de criação de linha de financiamento, com recursos baixos e condições favoráveis, para expansão de pequenas e médias empresas brasileiras. Nem os italianos, nem os japoneses vincularam os investimentos à volta do País ao FMI, mas deixaram claro que vêem com bons olhos essa iniciativa.

Da parte do Japão, a sugestão foi para que o Governo brasileiro enviasse projetos que seriam aproveitados em larga escala no fundo de 30 bilhões de dólares a ser levantado junto ao mercado financeiro japonês.

Estiveram com o ministro o presidente do Banco de Tóquio no Brasil, Tomotsu Yamagushi, o diretor-superintendente em Nova Iorque, Toshiro Kobayashi, e o representante da instituição no comitê assessor dos bancos credores, Sashio Kojima.

Segundo o secretário de Assuntos Internacionais da Seplan, Clodoaldo Huguene, embora a posição manifestada por italianos e japoneses tivesse um caráter predominantemente político, "nada impede que os entendimentos sejam iniciados logo e que os investimentos venham a ser viabilizados a curto prazo". Nas audiências de ontem, não se chegou a tratar de números, esclareceu o secretário.

Na delegação italiana, além do ministro veio o principal negociador do país junto ao Clube de Paris, Stefano Rastrelli,

também diretor do Departamento Econômico para a América Latina, do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O Brasil é o País onde a Itália tem maior volume de investimentos e, segundo o ministro Ruggiero, há interesse em participar do desenvolvimento da nossa economia.

A proposta que chegou a ser apresentada ao ministro João Batista de Abreu seria patrocinada por recursos do governo italiano. As reservas do país estão acumuladas, de acordo com a posição do final de 87, em 32 bilhões de dólares. O governo abriria uma linha de crédito para expansão de pequenas e médias empresas brasileiras, num esquema de associação (joint-venture). Os financiamentos seriam por longo prazo e em condições favoráveis.